

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING CARE FOR THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY IN PRIMARY

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PARA LA SALUD MENTAL DEL ANCIANO EN
ATENCIÓN PRIMARIA

Ana Maria Leandro Tavares¹
Maria do Socorro Izidio Pereira²
Josefa Taynara Gomes dos Santos³
Geane Silva Oliveira⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO: Envelhecer é um processo natural que implica na adaptação da rotina, alimentação e cuidados a saúde. Outro fato é o surgimento de doenças relacionadas ao processo como as doenças cardiovasculares, doenças neurológicas, além do enfraquecimento da musculatura e ossos. Logo, é notório que o idoso necessita de cuidados constantes ofertados pela assistência de enfermagem ao idoso. Analisar as intervenções e atuação do profissional de enfermagem relacionada às competências da saúde mental de idosos na atenção primária. Identificar os impactos das ações de educação em saúde frente à pessoa idosa na atenção primária; Analisar as ações de promoção e proteção à saúde mental da pessoa idosa no contexto da atenção primária disponíveis na literatura; e Discutir a importância da enfermagem na saúde mental e emocional do idoso na atenção primária. O estudo trata-se de uma revisão de literatura. Foram incluídos no estudo os artigos originais com idioma de publicação em português e inglês de 2014 até 2024. Como também foram excluídos da revisão artigos cujo texto não estiver completamente disponível online e artigos que apresentassem metodologia pouco clara. Para formulação da pesquisa, e levantamento da literatura foram explorados os materiais nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library on Line (SciELO), Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As pesquisas resultaram em 75 estudos relacionados ao tema, entre os quais 64 foram excluídos por não atenderem a alguns dos critérios de inclusão, como o ano de publicação e presença de pelo menos um dos descritores no título ou no resumo. Restaram 11 estudos que foram analisados quanto a outros aspectos e 03 foram considerados inadequados para a análise porque não atenderam ao requisito da pertinência ao tema estudado, ao passo que alguns eram estudos bibliográficos. É evidente que o programa de ensino à distância proporcionará aos médicos dos APS o conhecimento necessário para realizar procedimentos geriátricos de saúde mental e ajudará a reduzir os custos dos serviços de urgência. Enfatiza-se, portanto, que as atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde são de baixo custo e melhoram a qualidade de vida das pessoas ao longo da vida. Reconhece-se que agora é o momento de ampliar o leque de intervenções oferecidas aos adultos com doenças mentais. Foram identificadas tentativas de desenvolver cuidados universais, mas o processo parece estar na sua infância.

2890

Palavras-chave: Saúde Mental. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

¹Acadêmica de enfermagem, centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Acadêmica de enfermagem, centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Acadêmica de enfermagem, centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Mestre em Enfermagem pela UFPB Docente do UNIFSM.

⁵Enfermeira. Especialista em Docência no Ensino Superior. Docente do curso Bacharelado em Enfermagem do UNIFSM.

⁶Centro Unit Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Instituição: Faculdade Santa Emília de Rodat Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>.

ABSTRACT: Aging is a natural process that involves adapting your routine, diet and health care. Another fact is the emergence of diseases related to the process, such as cardiovascular diseases, neurological diseases, in addition to the weakening of muscles and bones. Therefore, it is clear that the elderly need constant care offered by nursing care for the elderly. Analyze the interventions and performance of nursing professionals related to the mental health skills of elderly people in primary care. Identify the impacts of health education actions on elderly people in primary care; Analyze the actions to promote and protect the mental health of elderly people in the context of primary care available in the literature; and Discuss the importance of nursing in the mental and emotional health of the elderly in primary care. The study is a literature review. Original articles published in Portuguese and English from 2014 to 2024 were included in the study. Articles whose text is not completely available online and articles that presented unclear methodology were also excluded from the review. To formulate the research and survey the literature, materials were explored in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library on Line (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. The searches resulted in 75 studies related to the topic, of which 64 were excluded because they did not meet some of the inclusion criteria, such as the year of publication and the presence of at least one of the descriptors in the title or abstract. There remained 11 studies that were analyzed for other aspects and 03 were considered inappropriate for analysis because they did not meet the requirement of relevance to the topic studied, while some were bibliographic studies. It is clear that the distance learning program will provide PHC clinicians with the knowledge needed to perform geriatric mental health procedures and will help reduce emergency room costs. It is therefore emphasized that disease prevention and health promotion activities are low-cost and improve people's quality of life throughout their lives. It is recognized that now is the time to expand the range of interventions offered to adults with mental illness. Attempts to develop universal care have been identified, but the process appears to be in its infancy.

Keywords: Mental health. Elderly. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

2891

O envelhecimento é visto como um processo biológico natural que faz com que os músculos enfraqueçam, fiquem inativos e incapazes de realizar atividades básicas do dia a dia, como escovar os dentes, tomar banho ou até mesmo sair de casa sem ajuda da família (CUNHA AC e LIMA FC, 2021).

Para Freitas CB, et al. (2020), devido a certas restrições e outras limitações, os idosos podem muitas vezes sentir-se desamparados e desconectados da instituição, separando a sua vida das suas atividades diárias. Nesse sentido, sentem-se oprimidos, o que pode agravar diversas doenças já instaladas, agravando sintomas desde a depressão até a sobriedade.

De acordo com estudo conduzido por Souza AP, et al. (2022), os problemas de saúde mental são comuns entre os idosos, muitas vezes atribuídos a eventos estressantes, doenças, deficiências e discriminação social. Os resultados de um estudo realizado na região Nordeste do Brasil mostram que 55,8% dos idosos apresentam transtornos mentais frequentes, e os sintomas mais relatados estão relacionados à tendência de ficar facilmente assustados e nervosos, tensão ou ansiedade associada à depressão.

A desigualdade social é considerada um dos fatores de risco para o desenvolvimento do adoecimento psíquico, somado com o isolamento social, solidão, separação, perda, humilhação, estresse e dor física (SILVA JS, et al., 2021). A ampliação do conhecimento sobre a extensão dos transtornos mentais e na população idosa se faz necessária, dada à existência de estudos, principalmente epidemiológicos, sobre o assunto.

Segundo as previsões epidemiológicas, o número de idosos aumentará e o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará os 90 milhões. Com o desenvolvimento da tecnologia, especialmente no domínio da saúde, o envelhecimento é muito mais fácil do que nos tempos antigos. No entanto, o processo de envelhecimento envolve alterações nas funções físicas do nosso corpo, levando ao aumento da vulnerabilidade a doenças físicas e mentais (NÓBREGA MPSS, et al., 2022).

A partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, foi concebida ao Sistema Único de Saúde (SUS) várias competências, dentre elas encontram-se a ordenação da formação na área da saúde, deste modo às questões relacionadas à educação em saúde são peculiares ao SUS. Com intuito de efetivar e observar essa concessão, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu dentre outras políticas e estratégias a Política Nacional de Educação Permanente (PNEP), que visa uma prática reflexiva e transformadora durante o cotidiano no ambiente de trabalho, com vistas à adequação profissional ao contexto da população e desenvolvimento do SUS (NOGUEIRA IS, et al., 2019).

2892

Conforme Nogueira IS, et al. (2019), no que tange à Atenção Primária à Saúde (APS), a Educação Permanente em Saúde (EPS) é imprescindível especialmente durante as práticas nos serviços de saúde, pois propõe a reestruturação da APS com aplicação dos princípios do SUS. Como principais atuantes neste cenário destacam-se os profissionais que prestam serviços de maneira integral aos usuários e familiares em todos os estágios da evolução humana, incluindo o envelhecimento populacional e assistência aos idosos.

Nesse contexto, o estudo foi desenvolvido com base na seguinte questão problemática: Qual a Assistência de Enfermagem à Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária?

Os TMC transtornos mentais comuns (TMC), referiram-se a condições não psiquiátricas geralmente associadas à ansiedade, depressão, estresse, insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldades de concentração e queixas somáticas, que são condições psicológicas de ansiedade devido à sua alta prevalência, são considerados o maior problema de saúde pública do mundo (SARZANA MBG, et al., 2018).

A colaboração da equipe médica é essencial para o desenvolvimento de estratégias e intervenções de cuidado que promovam a prevenção de incapacidades e limitações físicas, o incentivo à independência, a promoção da independência e o envelhecimento ativo e saudável (NOGUEIRA IS, et al., 2019). Além disso, o seu papel é a base para que o idoso seja independente na gestão da sua saúde, mesmo quando se depara com uma doença crônica que lhe permite conviver com limitações ou incapacidades, como destacado por (BRITO MS e OLIVEIRA ACD, 2023). Neste contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação precoce, cuidado adequado e suporte emocional dessas pessoas vulneráveis.

Segundo Nunes VV, et al. (2020), o papel do enfermeiro é muito importante no processo de melhoria da saúde, melhoria da qualidade de vida, prevenção e tratamento de doenças físicas e mentais, integração de métodos aceitos, atenção ao tratamento, o que incentiva a partilha de experiências e a melhoria do modo de vida, permitindo ao especialista compreender melhor o estado do paciente e facilitar o tratamento de doenças.

A significativa influência da população idosa, representando mais de 30 milhões no Brasil, nas dinâmicas da saúde mental, ressalta a complexidade desse cenário que demanda uma abordagem abrangente. A atuação proativa dos enfermeiros na atenção básica emerge como um elemento fundamental, destacando essa instância como o primeiro ponto de contato devido à sua acessibilidade e presença comunitária.

2893

Nesse contexto, a influência da enfermagem na promoção da saúde mental dos idosos é essencial, além de identificar sinais de angústia, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na implementação de intervenções eficazes, como a aplicação de estratégias de apoio emocional, aconselhamento e encaminhamento para serviços especializados quando necessário. Liderando a integração de abordagens preventivas, os enfermeiros atuam na identificação e tratamento de problemas de saúde mental, auxiliando os idosos a desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis e a adotar um estilo de vida que promova a saúde mental e emocional.

Dessa forma, na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de enfermagem atuam como o primeiro ponto de contato para os idosos em busca de assistência relacionada à saúde mental. Sua acessibilidade e presença comunitária facilitam a identificação de sintomas e preocupações emocionais em estágios iniciais. Adotando uma abordagem holística e personalizada, considerando as ligações entre fatores físicos, sociais e psicológicos na vida do

idoso, os enfermeiros refletem a importância contínua da saúde mental mesmo quando atingem a idade de 60 anos, permanecendo como um pilar essencial para o bem-estar dessas pessoas. Dessa maneira, fortalecer a presença da enfermagem na atenção básica é fundamental para uma abordagem abrangente à saúde mental da população idosa, proporcionando cuidado integral e eficaz.

O objetivo do estudo é analisar as intervenções e atuação do profissional de enfermagem relacionada às competências da saúde mental de idosos na atenção primária.

MÉTODOS

Inicialmente, algumas palavras-chave e seus respectivos sinônimos foram selecionadas em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), enquanto outras foram incluídas porque compõem as discussões nos campos da Saúde Coletiva, mesmo que ainda não cadastradas como um descritor.

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, ou seja, a pesquisa e análise de estudos sobre o tema assistência de enfermagem à saúde mental do idoso na atenção primária, no intuito de reunir e sintetizar resultados encontrados por vários autores.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no intuito de fundamentar teoricamente o objeto de estudo, a qual consiste na utilização de fontes de pesquisa, estudo e análise de informações pertinentes ao tema escolhido para estudo com base nas principais opiniões de diversos autores. Inicialmente, a revisão integrativa teve por base a seguinte pergunta norteadora: qual a Assistência de Enfermagem à Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária?

2894

Os estudos foram selecionados para análise com base nos seguintes critérios de inclusão: publicação em periódicos ou revistas no intervalo entre 2014 e 2024, em idiomas português e inglês, contendo no título ou resumo os descritores definidos para a pesquisa nas bases de dados. Como critérios de exclusão, não foram selecionados para análise os estudos não publicados em revistas ou periódicos, que não se direcionassem aos descritores.

Para formulação da pesquisa, e levantamento da literatura foram explorados os materiais nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library onLine (SciELO), Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Estas bases foram optadas por abranger fundamentos importantes e informações nacionais e internacionais disponíveis na totalidade e de forma gratuita. Em seguida foram utilizados os seguintes

descritores que necessitam ser devidamente verificados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Idoso”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem”, com o acréscimo do operador booleano “AND”. Assim foi possível realizar a seleção dos estudos ofertados nas bases de dados já citadas, possibilitando optar pelas publicações de utilidade para construção da revisão integrativa a partir dos filtros inseridos de: Tempo, idioma, disponibilidade e tipo de estudo.

A coleta de dados foi feita nos meses de outubro a novembro de 2024 e foram extraídos os objetivos, principais resultados e conclusão de cada estudo. As discussões foram desenvolvidas com base nos principais resultados e conclusão de cada estudo, que foram interpretados e confrontados com as opiniões de diversos autores da literatura. A análise das informações obtidas a partir da pesquisa bibliográfica foi realizada de maneira descritiva e crítica, por meio da interpretação e do confronto de ideias e fatos através de diferentes opiniões, ou seja, argumentos e contra-argumentos, vinculando fatos ao seu contexto social.

RESULTADOS

As pesquisas resultaram em 75 estudos relacionados ao tema, entre os quais 64 foram excluídos por não atenderem a alguns dos critérios de inclusão, como o ano de publicação e presença de pelo menos um dos descritores no título ou no resumo. Restaram 11 estudos que foram analisados quanto a outros aspectos e 03 foram considerados inadequados para a análise porque não atenderam ao requisito da pertinência ao tema estudado, ao passo que alguns eram estudos bibliográficos. O quadro 1 a seguir mostra a distribuição das principais características dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Principais características dos estudos selecionados para a análise quanto aos autores, ano, título, objetivo e conclusão.

Autores /ano	Título	Objetivo	Conclusão
Souza AP et al. (2022)	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	Analisar ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso no contexto da atenção primária à saúde	Conclui-se que o momento é de ampliação do escopo de ações oferecidas aos idosos em sofrimento psíquico. Detectam-se esforços para a produção do cuidado na direção da integralidade, mas ainda incipientes.
Damasceno V e Sousa F (2020)	Atenção à saúde mental do idoso: a percepção do enfermeiro.	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre	Compreendeu-se que o cuidado de enfermagem em saúde mental à pessoa idosa na atenção primária é centrado na

		o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	doença e não na atenção psicossocial apresentando diversas fragilidades e barreiras para a sua prática efetiva.
Souza AP et al. (2020)	Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	Identificar as ações de promoção à saúde mental da pessoa idosa na atenção primária à saúde.	Dessa forma, evidencia-se esforços para a produção do cuidado na direção da integralidade vislumbrando a atenção psicossocial. Revela-se o apoio matricial como ferramenta indispensável no cuidado psicossocial, que se firma como recurso de construção de novas práticas em saúde mental, contudo, reconhece-se o desafio de fortalecê-los na prática dos serviços.
Marcelino EM et al. (2020)	Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa.	Identificar os fatores de risco que contribuem para a prevalência de transtornos mentais comuns em idosos na tentativa de se obter um panorama geral da literatura sobre a temática, considerando os distintos níveis contextuais em que os idosos estão inseridos.	Sugere-se, a ampliação das intervenções em saúde, capacitação dos profissionais no cuidado multidisciplinar e maior acessibilidade do acesso aos serviços de saúde, como prevenção para a ocorrência deste mal na população estudada.
Garcia BN et al. (2017)	Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise das percepções de profissionais de saúde.	Analisar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Os resultados obtidos demonstraram que a atenção à Saúde Mental do idoso na APS configura-se por práticas de cuidado ambulatoriais e pela presença de uma transição conceitual na visão acerca do processo de envelhecimento e Saúde Mental. Constatou-se a necessidade de estratégias que tensionem o trabalho com foco na integralidade do cuidado e promoção da saúde.
Silva PAS et al. (2018)	Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.	Estimar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) na população idosa residente em um município brasileiro.	Conclui-se que a prevalência geral de TMC foi de 55,8%. Os indivíduos do sexo feminino e que referiram reumatismo apresentaram maior prevalência de TMC. Recomenda-se a realização de ações de prevenção e controle dessas morbidades entre a população idosa do município.
Onofri JVA et al. (2016)	Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e prevalência de transtornos mentais comuns.	Caracterizar os motivos que levaram os idosos à consulta médica e as condutas adotadas, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde	Os dados do presente estudo reiteram que a atenção à saúde do idoso na ESF é pautada essencialmente pelo atendimento às queixas e pelas

		mental, bem como identificar a prevalência de transtornos mentais e comparar com a abordagem descrita nas condutas médicas.	condutas medicamentosas, portanto, com foco nos aspectos biológicos. Embora os idosos apresentem queixas e utilizem medicamentos para os transtornos mentais e comportamentais, não há relação significativa com a presença de transtornos mentais.
Wanderbroocke A C et al. (2015)	Oficina de memória para idosos em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência.	Promover estímulo cognitivo, com foco principal na memória, e socialização entre os participantes, em consonância com as Políticas Públicas voltadas para a promoção do processo de envelhecimento ativo.	Considera-se a importância de propostas voltadas para a estimulação das capacidades cognitivas, novos aprendizados e socialização para idosos como importante meio de manutenção da autoestima. As Oficinas de Memória configuram uma possibilidade diante da demanda por serviços e ações de promoção de saúde mental nas UBS.

Fonte: Autores (2024).

DISCUSSÃO

Souza AP etc. (2022), Os resultados mostram que as ações grupais contribuem para a redução dos sintomas depressivos, educação em saúde numa perspectiva de aprendizagem ativa, voltada para a educação em saúde e oficinas de memória, reforçando as áreas de socialização. O apoio matricial apresenta-se como ferramenta essencial para novas práticas em saúde mental. Conclui-se que chegou o momento de ampliar o alcance das ações propostas aos idosos em sofrimento psíquico. Eles são revelados esforços para produzir cuidados de saúde, mas também novos.

Outra estratégia encontrada foi à oficina de memória (OM), que se estabeleceu em três categorias, a saber: achar que já estava apresentando falhas na memória, medo de perder a memória e desejo de participar de atividades de promoção à saúde (WANDERBROOCKE A C et al., 2015).

Esta estratégia estimula a autoconfiança e promove espaços sociais que esclarecem as suas experiências e preocupações, incentivam a troca e fortalecem relacionamentos, o que ajuda a criar um sentido de equipa e ter o hábito de envelhecer, ajuda. Importância na família Por isso, os mais velhos dizem que o OM deveria permanecer na UBS. Dessa forma, considerando

a força da APS e a ampla gama de atividades, sabe-se E região de (WANDERBROOCKE A C et al., 2015).

Tendo isto em mente, constatou-se que os enfermeiros especialistas em saúde mental são essenciais para apoiar os enfermeiros dos APS na implementação da avaliação da ansiedade em pessoas idosas na Austrália. São estratégias práticas para proteger e prevenir riscos e danos, cabendo ao enfermeiro de saúde mental, orientado pela visão matricial, capacitar os profissionais da APS para compreender e responder às necessidades. Saúde mental em idosos para prevenir doenças e promover saúde mental (SOUZA AP et al., 2020). Parece que houve muito progresso no fortalecimento da prática do ponto de vista psicológico na atenção primária.

Foi utilizado formulário com características demográficas, condições de moradia, estado de saúde e triagem para TMC (Self-Report Questionnaire - SRQ-20). Para análise estatística, utilizou-se a regressão de Poisson para cálculo de odds ratio, intervalo de confiança (95%) e nível de significância $p \leq 0,05$. A prevalência de TMC foi de 55,8%. Mulheres que relataram artrite reumatóide apresentaram maior risco de TMC. É recomendado que para desenvolver medidas para prevenir e gerir estes problemas entre os idosos urbanos. Dentre as limitações do estudo podemos unificar o desenho metodológico, uma vez que um estudo transversal não permite a avaliação de causa e efeito entre as variáveis estudadas. Por outro lado, até onde sabemos, este é o primeiro estudo populacional que acompanhou TMC em idosos de uma cidade de baixo IDH, utilizando como ferramenta de triagem o SRQ-20, ferramenta recomendada pela OMS para investigar saúde mental nos países em desenvolvimento. Além disso, o estudo foi realizado em uma população pouco estudada no Brasil, o que permite a geração de informações úteis e valiosas que podem contribuir com políticas de saúde e garantir a qualidade de vida e orientar medidas de intervenção direcionadas aos serviços de saúde para esse grupo populacional, que continua a crescer no país (SILVA PAS et al., 2018).

2898

Onofri JVA et al. (2016), frente ao exposto, mesmo que tenha sido possível captar alguns dados da saúde do idoso na atenção básica e realizar algumas correlações com a presença de transtornos mentais comuns, compreende-se a existência de limites, uma vez que os mesmos contemplam apenas o período de um ano e o que continha no registro das consultas médicas. Assim, é possível que alguns dos idosos da amostra tenham recebido atenção à saúde mental de outro profissional ou que alguma intervenção tenha se processado em atendimentos de períodos anteriores ao analisado.

Os resultados sugerem que características do ambiente onde as pessoas vivem contribuem para sua saúde mental, o isolamento social, a morte de entes queridos, a aposentadoria, as doenças de base, comorbidades associadas, baixa escolaridade, sexo feminino, e a progressão da idade são alguns fatores predominantes nos estudos. Sugere-se, a ampliação das intervenções em saúde, capacitação dos profissionais no cuidado multidisciplinar e maior acessibilidade do acesso aos serviços de saúde, como prevenção para a ocorrência deste mal na população estudada (MARCELINO EM et al., 2020).

Os resultados demonstraram uma válida concepção de Saúde Mental vinculada à ideia de autonomia, empoderamento, de caráter dinâmico e multideterminado. Contrastando com tal questão, foi possível analisar que o conceito de envelhecimento apresentado por eles colocava o envelhecer como vinculado unicamente ao idoso e à fragilidade e o marco cronológico como norteadores dessa definição, apresentando-se como uma visão reducionista. Percebeu-se, portanto, que os profissionais claramente atravessam uma transição e readequação conceitual no campo da Saúde Mental do idoso, ora dando primazia à autonomia e empoderamento, ora balizando-se por ideias tradicionalistas vinculadas à fragilidade (GARCIA BN et al., 2017).

Revela-se que as práticas de cuidado às pessoas idosas com adoecimento psíquico se organizam por meio de consultas, visitas domiciliares e atividades educativas que, por vezes, são permeadas pela escuta das necessidades de saúde dos usuários e, por outro lado, pela centralidade em exames e procedimentos, fato que reduz a potencialidade do cuidado centrado nas subjetividades e singularidades dos usuários. Conclui-se que a atenção psicossocial à pessoa idosa na atenção primária é incipiente e que a predominância do cuidado da enfermagem ainda é centrada no modelo biomédico percebendo-se que, para a Enfermagem, é necessário buscar essa complexidade no seu cotidiano a fim de atender aos desafios que permeiam as suas atividades relacionadas à assistência ao idoso com sofrimento psíquico (DAMASCENO V E SOUSA F, 2020).

Por fim, pode-se concluir que a atenção à saúde mental dos idosos está inserida na estratégia saúde da família, pois há poucas evidências de que esses usuários recebam outros níveis de atenção. A preocupação com este facto advém do conhecimento de que estes problemas não são reconhecidos e, quando ocorrem, nem sempre os tratamentos são seguidos com base nas melhores evidências científicas. Portanto, confirma-se que o serviço primário de saúde tem um papel maior Investimento no fluxo de atendimento e na definição de critérios

de atendimento a essa parcela da população com vistas à igualdade de acesso, além da capacitação profissional, lembrando que o processo de cuidar determina e orienta abrir caminho para essas pessoas em todos os níveis do sistema de saúde (ONOFRI JVA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura proporcionou uma análise das medidas de promoção e proteção da saúde mental dos idosos no contexto da APS. Para melhorar a saúde dos idosos, foram identificadas atividades grupais com essa população que auxiliaram na redução dos sintomas de depressão, educação em saúde na perspectiva da aprendizagem ativa voltada à educação em saúde e oficinas de memória, fortalecendo as redes sociais.

O apoio matricial é uma ferramenta importante para a criação de novos trabalhos em saúde mental, mas é evidente o desafio de promovê-lo no trabalho em serviços. A eficácia da reflexão, facilitada pelo feedback dos serviços da rede, pode resultar em interesses e ações conflitantes que os serviços locais podem definir como parte da rede para resolver o problema.

É evidente que o programa de ensino à distância proporcionará aos médicos dos APS o conhecimento necessário para realizar procedimentos geriátricos de saúde mental e ajudará a reduzir os custos dos serviços de urgência. Enfatiza-se, portanto, que as atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde são de baixo custo e melhoram a qualidade de vida das pessoas ao longo da vida. Reconhece-se que agora é o momento de ampliar o leque de intervenções oferecidas aos adultos com doenças mentais. Foram identificadas tentativas de desenvolver cuidados universais, mas o processo parece estar na sua infância.

O método escolhido, a revisão integrada, foi útil para a compreensão do projeto, embora tenham sido selecionados apenas alguns artigos, mas os identificados permitiram criar uma perspectiva nacional e internacional para a prevenção e promoção de doenças na saúde dos idosos na APS.

REFERÊNCIAS

BRITO MS, OLIVEIRA ACD. Papel da enfermagem na saúde dos idosos. **Revista ft**, 2023; e. 123, jun.

CUNHA AC, LIMA FC. Os efeitos do comportamento sedentário nas funções cognitivas, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. **Repositório UFAM**. Parintins-AM, 2021; 1-51.

DAMASCENO VC, SOUSA FSP. Atenção à saúde mental do idoso: a percepção do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, 2018; 12(10):2710-2716.

FREITAS CB, VELOSOT CP, SEGUNDO LPS, SOUSA FPG, GALVÃO BS, NAGAISHI CY. Prevalência de depressão entre idosos institucionalizados. **Research, Society And Development**. Amazônia-AM, 2020; 9(4), 1-9.

GARCIA BN, MOREIRA DJ, OLIVEIRA PRS. Saúde mental do idoso na atenção primária: uma análise das percepções de profissionais de saúde. **Revista Kairós: Gerontologia**, 2017; 20(4):153-174.

MARCELINO EM, NÓBREGA GHT, OLIVEIRA PCSO, COSTA RMC, ARAÚJO HSP, SILVA TGL, OLIVEIRA TL, MEDEIROS ACT. Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa. **Braz J of Develop** 2020; 6(4):22270-22283.

NOGUEIRA IS, ACIOLI S, CARREIRA L, BALDISSERA VDA. Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, 2019; 53.

NUNES VV, FEITOSA LGGC, FERNANDES MA, ALMEIDA CAPL, RAMOS CV. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020; 73(1), e20190104.

ONOFRI VA, MARTINS VS, MARIN MJS. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e prevalência de transtornos mentais comuns. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, 2016; 19(1):21-33.

2901

SARZANA MBG, PREIS GL, PREIS LC, PERIN JPL, ANDRADE SR, ERDMANN AL. Gestão do cuidado na saúde mental sob a perspectiva da rede de atenção à saúde. **Rev Enf Portal de Revistas de Enfermagem**, BH, 2018; 22, e-1144, 22-23.

SILVA JS, QUEIROZ PSS, MEDEIROS FHA, JUNIOR FAL, TOURINHO EF. Depressão na terceira idade: a contribuição do enfermeiro para a recuperação dos idosos depressivos na atenção básica. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, 2021; 3, 1-22.

SILVA PAS, ROCHA SV, SANTOS LB, SANTOS CA, AMORIM CR, VILELA ABA. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Cien Saude Colet**. 2018; 23(2):639-646.

SOUZA AP, REZENDE KTA, MARIN MJS, TONHOM SFR, DAMACENO DG.. Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **NTQR** 2020; 3:491-502.

SOUZA AP, REZENDE KTA; MARIN MJS, TONHOM SFR, DAMACENO DG. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022, 27(5), 1741-1752.

WANDERBROOCKE AC, FOLLY PP, MABA PC, CARVALHO T. Oficina de memória para idosos em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência. **Psi. Rev.** 2015; 24(2):253-263.